

# UM VÔO DE VICTORIA AO RIO

## 180 MINUTOS DE EMOÇÕES E DE ENCANTO

*Regressando do Rio, aonde fôra de avião o sr. dr. Nelson Monteiro, illustre Secretario da Presidencia, a Vida Capichaba pediu-lhe a publicação das suas impressões de viagem. E' esta a pagina interessante, que hoje offerecemos aos nossos leitores:*

Apesar dos protestos da minha querida esposa e dos conselhos de amigos precavidos... graças á captivante gentileza do Director da Compagnie Général Aéropostale, do Rio, consegui realizar uma velha aspiração—dar um vôo authenticico.

No dia 4 do mês passado, embarquei no campo da Latecoère, em Goiabeiras, no 618, ás 13.15, e tres horas depois saltava no Campo dos Affonsos.

Para descrever os encantos surprehendedentes de uma viagem dessas, faltam me os recursos de escriptor e poeta, que não sou. Mas, atendendo a um pedido dos meus bons amigos da «Vida Capichaba», tracei as linhas que se seguem, onde procurei registrar o que vi e senti na viagem aerea.

Aos primeiros arrancos do Laté 618, resfol-gante o motor, tive a impressão de correr num plano, em automovel, com os pneus trazeiros completamente vazios. Rodando aos solavancos, a principio, depois de uma veloz arrancada, o avião alça-se subitamente ao espaço, e pela primeira vez tive eu essa adoravel sensação de caminhar sem trilha e sem trilhos.

E, já em plena velocidade, ganhava o Laté o espaço, o ambiente, onde pude-se movimentar amplamente as suas azas.

O rumor surdo do motor atordoava e agora não era mais possivel a communicacão do pensamento pela palavra falada. Haviamos decollado ás 13.15 e em pouco tempo já viamos ao longe a fita de areia da Praia Comprida.

Chenu, o habil e consagrado az francez, desenvolve a sua marcha de 160 x 180 kilometros horarios, passando sobranceiro ao solo do Espirito Santo, ericado de montes, que diminuem de arrogancia ao se approximarem do mar.

Septfons, o sympathico mecanico, e o sr. Murias, esforçado secretario da Companhia neste Estado, companheiros de viagem, devassavam o horizonte e olhavam a Terra com o or-

gulho de verdadeiros emancipados. Em nossa companhia viajava tambem um americano, que embarcou em Recife. Dormiu tranquillamente de Victoria ao Rio!..

A grande e larga faixa de areia branqueja, á distancia, apertada entre o mar e o terreno escalonado, forrado de uma vegetação escura e opulenta. Assim se desdobra a paizagem até a Barra do Itapemirim, interrompida, apenas, por ligeiras correntes d'agua, que cavam na areia pequenos sulcos, quasi imperceptiveis. Tivemos oportunidade, nesse trajecto, de apreciar do



*Dr. Nelson Monteiro, Secretario da Presidencia do Estado.*

alto, num golpe de vista geral, Guarapary, Anchieta, Piuma, Itapemirim (Barra).

Ao longe avistámos o magestoso Itabira, na sua eterna attitude de sentinella da minha terra—Cachoeiro de Itapemirim.

A bruma começa, então, a diminuir-nos a visão, ascende o velicolo e o piloto, o admiravel Chenu, passa-nos um bilhete: «J'ai dû me tromper, nous sommes en Angleterre, trop de brume pour le Brésil». Entretanto não se arredou da recta que traçou: Victoria Macahé-Guanabara (direcção da fortaleza de Santa Cruz), vencendo em tres horas os 500 kilometros, que nos separam do Rio de Janeiro.

Às 14.20 passámos sobre o Itabapoana; mu-

da-se de Estado, alteram-se os accidentes da costa. A bruma diminue, mas a chuva nos obriga a subir bastante, esfriando mais o ambiente. Chenu passa-nos um novo bilhete: «Un petit coup de café pour encourager l'animal».

Juntamente com o café enviámos alguns cigarros a Chenu, que na nossa offerta viu um pretexto para outra expansão alegre: «Merci, si vous continuez, je vais faire durer le voyage».

Passamos entre São João da Barra, São Thomé e Campos ás 14.30. Em seguida cortamos a lagôa Feia e Macahé, passando bem em cima de Maricá, Saquarema e Araruama, engastadas no branco das salinas.

Aperta a cerração, o vento e a chuva fustigam o aparelho, o que nos faz subir novamente e mais ainda do que da primeira vez, perdendo a vista do sólo.

Na altura de Cabo Frio, o avião teve de resistir, e resistiu valentemente, aos embates do vento e os balanços desengonçados, bruscos, ora para baixo, ora para cima, nos davam a impressão de

navegar, mar alto, em fragil embarcação, em dia de tempestade. Recomeçámos a apreciar a paisagem ao nos approximar da barra do Rio, na qual entrámos pela rota dos navios, passando por cima das fortalezas de Santa Cruz e Ville-gaignon, e rentes ao Pão de Assucar. Rumámos ao Campo dos Affonsos, atravessando as obras de ajardinamento do Sacco. Destoando do aspecto magestoso e impressionante da Cidade Carioca, se vê o remanescente do morro do Cas-

tello, supplicando as vistas elegantes do Prefeito Antonio Prado Junior.

A's 16 20 nos approximámos do Campo dos Affonsos. Apesar do aviso que recebi, ao embarcar, do amigo Nilo Bruzzi, insisti em apreciar a descida. E realmente, quando o aparelho inclinou sobre uma das azas, para aterrar, tive a sensação de que o avião tombava. Tudo porém cessou com o contacto suave, sem o menor abalo, do Laté sobre o sólo.

Estavamos no Rio, depois de uma esplendida viagem de treis horas!